

Política Nacional de Resíduos Sólidos também foi tema de palestra no Encontro



O presidente do SELURB (Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Pública) Ariovaldo Caodaglio conduziu a segunda palestra de 29 de outubro, segundo dia do Encontro Nacional dos Trabalhadores em Prestação de Serviços. O tema debatido foi "Política Nacional de Resíduos Sólidos".

Como bem lembrou Caodaglio, a geração de resíduos sólidos é uma preocupação mundial, que vem sendo discutida há anos no país e em todo o mundo. Acrescido a isso, a expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e a complexidade das atuais demandas ambientais, sociais e econômicas, induzem a um novo posicionamento dos três níveis de governo, da sociedade civil e da iniciativa privada em face de tais questões. A crescente idéia de preservação dos recursos naturais e a questão de saúde pública associada aos resíduos sólidos indicam que a gestão integrada de resíduos sólidos e os processos de tecnologia limpa são caminhos ambientalmente saudáveis, economicamente viáveis e tendem a ser cada vez mais demandados pela sociedade.

Em seguida apresentou os dados que compõem o Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos, levantamento elaborado desde 2002 e que incorpora os dados enviados pelos municípios que atenderam à solicitação para participar do trabalho. Além das informações fornecidas pelos municípios em todo o país, o documento apresenta uma descrição sucinta do método de coleta e de processamento das informações, assim como algumas análises preliminares de desempenho dos serviços, fundamentadas nas informações coletadas, a fim de ilustrar, com algumas relações entre elas, as possibilidades de utilização da informação apresentada.

A partir da apresentação de dados do diagnóstico, Caodaglio demonstrou a complexidade do trabalho de coleta de resíduos sólidos urbanos. Para se ter uma idéia, somente a cidade de São Paulo gera aproximadamente 16 mil toneladas de resíduos sólidos, entre lixo, esgoto, resíduos hospitalares, etc.

Entretanto, apesar do volume imenso de lixo produzido, poucos são os que se preocupam com seu descarte e o devido tratamento do lixo gerado diariamente. Para se ter uma idéia, os 306 municípios que participaram do Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos de 2007 tiveram seus

resíduos dispostos em 267 aterros ou lixões, sendo 37,1% em aterros sanitários; 31,8% em aterros controlados e 31,1% em lixões. Outro dado importante apontado pelo diagnóstico é que desses aterros e/ou lixões, em 45,3% dessas unidades não há impermeabilização da base; em 58,3% há cobertura diária de resíduos; em 39,0% não existem instalações administrativas ou de apoio e em 6,4% há moradia de catadores.

Quanto à coleta seletiva e triagem de materiais recicláveis, 56,6% dos municípios realiza coleta seletiva de resíduos sólidos sob a forma predominantemente porta-a-porta e há ainda a coleta seletiva não formal realizada por catadores (presentes em 83% dos municípios pesquisados). Caodaglio ainda lembrou que em 54,8% dos municípios onde atuam catadores, existem organizações de agregação, como cooperativas e associações.

Quanto à coleta de resíduos de saúde, em mais de 90% há coleta diferenciada.

Já quanto a varrição de vias e logradouros públicos, a prefeitura ainda é o mais freqüente executor dos serviços, atuando sozinha em 49,5% dos municípios, seguida pelas empresas em 34,4% e com ambos os agentes em 16,1%.

Para finalizar sua apresentação, Caodaglio lembrou que em 2007 provavelmente foram coletadas em todo o país cerca de 50 milhões de toneladas de resíduos ou 135 mil toneladas por dia, o que representa a geração de aproximadamente 300 mil postos de trabalho formais, excetuando-se os catadores, além de 70 mil frentes temporárias.